

Marion Zimmer
Bradley



LYTHANDE

Orelha Esquerda

LYTHANDE COMPROMETERA-SE, EM NOME DE SUA ESPADA E DOS SEUS PODERES MÁGICOS, A LUTAR ETERNAMENTE CONTRA AS FORÇAS DO CAOS. . .

Adepto Peregrino da Ordem da Estrela Azul, Lythande dominara todas as magias deste mundo. Mas os poderes mágicos de um adepto eram sempre vinculados a um segredo que só a ele pertencia, e quem o descobrisse podia se apropriar da força da Estrela Azul, deixando indefeso o adepto, ao qual só restava morrer.

E o segredo de Lythande era, talvez, o mais arriscado de todos, excluindo-a do resto da humanidade, forçando-a a lutar contra seres mágicos bestiais, bruxas, ladrões, espadachins e a própria magia dos deuses...

LYTHANDE inclui, como um brinde, a contribuição especial da escritora Vonda N. McIntyre, que ganhou o prêmio Hugo and Nebula. ([autora de Jornada nas Estrelas – Efeito Entropia](#))

Orelha Direita

NA ESCURIDÃO, TODOS OS ENCANTAMENTOS FICAVAM À SOLTA...

De repente lá estava, uma enorme figura cinzenta, que pulou nas costas de Lythande. A maga revirou-se sacando a adaga da direita e golpeando firme a garganta do lobo.

A arma atravessou o animal como se fosse ar. Não era uma fera de verdade, então, mas uma bruxaria... Lythande deixou cair a adaga da direita, puxando com a esquerda a outra, a que servia para combater os poderes e as bestas mágicas. Mas ademora foi quase fatal: os dentes do lobo enfiaram-se como agulhas inflamadas no braço direito de Lythande, depois o joelho que ele erguera para afastar o animal.

Os olhos faiscantes do lobo reluziram de encontro à luz da Estrela Azul, que foi ficando fraca e débil à medida que diminuía o esforço de Lythande, o pensamento lhe ocorreu:

Terei chegado até aqui para morrer num porão escuro na barriga de um lobo, que nem mesmo é real, mas uma criatura fruto do abuso dos poderes mágicos nas mãos de um ladrão?

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.
Bradley, Marion Zimmer
Lythande / Marion Zimmer Bradley;
Tradução de Talita Macedo Rodrigues.
Rio de Janeiro: Imago Ed., 1989.

(Série Ficção e experiência interior)

Tradução de: Lythande
ISBN 85-312-0051-2

1. Ficção estadunidense. I. Rodrigues, Talita Macedo. II Título. III Série

89-0278

CDD-813
CDU-820(73)-3

MARION ZIMMER BRADLEY

LYTHANDE

(Série Ficção e Experiência Interior)

Direção de

JAYME SALOMÃO

IMAGO EDITORA

Rio de Janeiro -

Título Original

LYTHANDE

Copyright © 1986 by Marion Zimmer Bradley
Published by agreement with Scott Meredith Literary
Agency, Inc., 845 Third Avenue, New York, N.Y. 10022
Proibida a exportação para Portugal
Copirraite da tradução © 1989, Imago Editora

Tradução: Talita Macedo Rodrigues
Copidesque: Milton Alves
Revisão: Eduardo Ravasco
Marcos José da Cunha Jorge Luiz Luz de Carvalho
Capa: Cassol

Direitos adquiridos por IMAGO EDITORA LTDA.
Rua Santos Rodrigues, 201-A — Estácio
CEP 20250 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: 293-1092

Todos os direitos de reprodução, divulgação e tradução são reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por fotocópia, microfilme ou outro processo fotomecânico.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

O SEGEDO DA ESTRELA AZUL
O MAGO INCOMPETENTE
A MAGIA ALHEIA
NAUFRÁGIO
O ALAÚDE ERRANTE
EM BUSCA DE SATÃ

INTRODUÇÃO A O SEGREDO DA ESTRELA AZUL

Lembro-me de quando ouvi Bob Asprin (Robert Lynn Asprin) falar pela primeira vez de uma nova idéia, a que se referiu como MUNDO DOS LADRÕES (Thives' World) - acho que foi no Brighton Worldcon, por volta de 1978. Bob descreveu a idéia entusiasmado e ela me pareceu divertida, por isso respondi " Tudo bem, eu topo", sem pensar muito. . . e é assim que os escritores se metem em enrascadas. Alguns meses depois de ter voltado da Inglaterra, recebi pelo correio um pacote fascinante com o material que me mandavam Bob e outros escritores que haviam concordado em se associar neste negócio de escrever histórias encadeadas num mesmo cenário comum. Ali estavam mapas, uma descrição básica dos deuses e dos costumes do lugar, e tudo mais. Deveríamos colaborar com um esboço do nosso personagem básico, ou personagens, e eu contribuí com alguns parágrafos sobre o perfil misterioso de Lythande, de quem nada se sabe, nem mesmo o sexo. . .

Como uma brincadeira, tudo isto era muito interessante, mas quando chegou a hora de escrever com seriedade, as coisas mudaram de figura. Eu não fui a única a me dispor totalmente a participar do planejamento das etapas iniciais, mas quanto a me sentar realmente diante de uma máquina de escrever e criar as histórias — bem, no seu original (a edição Ace do primeiro volume, não a supertiragem encadernada dos primeiros volumes) Bob nos falava do seu quase colapso nervoso, porque pelo menos metade do grupo, achando a idéia interessante, revelara-se também ocupada demais para escrever. Quando Bob disse que precisava da história, eu estava para tomar um avião para Phoenix, depois Nova Iorque, de onde iria à Inglaterra pesquisar acerca de um projeto que acabou se revelando o mais lucrativo de toda a minha vida profissional; Bob porém me convenceu, e escrevi a história no avião; no meu quarto de hotel em Phoenix, pedi emprestada a pequena máquina de escrever de Margaret Hildebrand e datilografei tudo, deixando à minha secretária a tarefa de revisar, corrigir e enviar o material pelo correio para os Asprins. E a minha única história escrita a mão desde os dezessete anos, e espero que a última. Eu a entreguei ao comitê de Phoenix (isto é, a versão manuscrita original) para ser leiloadada em benefício da sua convenção, e não tenho idéia de quem a possui agora, nem o que fizeram dela. Mas ele s têm uma raridade: o único manuscrito MZB profissional existente.

Quanto a Lythande, para mim ela é tão misteriosa como para os habitantes de Santuário/Mundo dos Ladrões. No princípio, quando concebi este personagem, não sabia que se tratava de uma mulher; eu o imaginava um homem excêntrico. Ao introduzi-la na minha história o Cappan Varra de Paul Anderson (o único homem honesto em Santuário), usei apenas de um artifício para ajudar na trama; porém, quando ele disse "Você é diferente de todos os homens que conheço", fiquei pensando: mas, e as mulheres? Daí foi apenas um passo para a conclusão: é claro, Lythande é uma mulher cuja maldição é esconder para sempre a sua verdadeira identidade.

Os antecedentes de Lythande são simples: Fafhrd de Fritz Leiber e Jirel of Joiry de CL. Moore — mas procurei também, ao fazer de Lythande um personagem músico e mago, revelar alguma coisa de Silver John de Manly Waste Wellman, cujo violão de cordas de prata é uma arma potente contra a feitiçaria. Além disso, mesmo num mágico mundo de ladrões, praticar apenas a arte da magia não basta para viver, ou, como diria Lythande, "não põe o feijão na mesa". Um menestrel sempre pode trocar uma cantiga por um bom jantar.

Todas as cantigas de Lythande nestas obras são paráfrases de Safo, uma chave sutil

para se desvendar uma faceta do seu caráter, a que preferi não dar muita ênfase. Não quero fazer da excentricidade de Lythande uma tese; é apenas, eu acho, mais uma carga sobre uma mulher cuja vida já deve ser bastante complicada. Já fui várias vezes solicitada a escrever sobre lésbicas; infelizmente, o público para esta espécie de coisa costuma se restringir aos homens de curiosidade mórbida, e eu preferi não alimentar este tipo de interesse. Lythande é como ela é, e até mesmo os personagens de um livro merecem privacidade. Eu não me importaria se outras pessoas escrevessem sobre Lythande – pessoas que escrevem e pessoas que lêem são da minha espécie, e podem ter tudo que eu tenho. De qualquer forma, seja aqui Lythande e o seu mundo. Sejam bem-vindos.

Para os que me perguntaram:

Lythande é pronunciado (pelo menos, por mim) como LiTond.

O SEGREDO DA ESTRELA AZUL

Numa noite em Santuário, quando as ruas se revestiam de um falso encanto sob a luz prateada da lua cheia, fazendo de cada ruína uma fortaleza enfeitiçada e de cada ruela escura um oásis de mistério, Lythande, o mago mercenário, partia em busca de aventura.

Lythande havia recentemente retornado - se as misteriosas idas e vindas de um mago podem receber um nome tão prosaico - da missão de guarda a uma cara vana através do Deserto Cinzento em direção a Twand. Em algum ponto do caminho, um bando de ratos do deserto - ratos de duas pernas e dentes de aço envenenado - assalta ra a caravana, sem saber que ela estava protegida pela magia, e se viu combatendo esqueletos que uivavam com as órbitas em chamas; e tendo ao centro um mago alto com uma Estrela Azul entre os olhos cintilantes, uma estrela que lançava raios de um fulgor gélido e paralisante. Assim, os ratos do deserto fugiram, e não pararam de correr até alcançarem Aurvesh; as histórias que contaram não causaram nenhum dano a Lythande, a não ser aos ouvidos dos crentes.

Havia ouro, portanto, nos bolsos da longa e escura capa de mago, ou quem sabe escondido onde quer que fosse a morada que dava abrigo a Lythande.

Pois, ao final, o chefe da caravana estava tão assustado com Lythande como estivera com os bandidos: uma situação que aumentara a generosidade com a qual ele recompensara o mago. Como de costume, a expressão fisionômica de Lythande não se alterara, porém alguns dias mais tarde ele comentou com Myrtis, a proprietária da Casade Afrodite, na Rua das Lanternas Vermelhas, que a feitiçaria, embora sendo uma habilidade útil e repleta de prazeres estéticos para a contemplação do filósofo, não punha feijão na mesa.

Observação curiosa, pensou Myrtis, guardando o peso de ouro que Lythande lhe ofertara em consideração a um antigo segredo entre eles. Estranho que Lythande falasse de feijões na mesa quando ninguém, exceto ela, jamais vira uma só porção de alimento ou gota de bebida passar pelos lábios do mago desde que a Estrela Azul adornava aquela testa alta e estreita. Nem mulher alguma no bairro pudera jamais se gabar de que um grande mago lhe havia retribuído em moedas os seus favores, ou fora capaz de imaginar como este mago se comportava na situação em que todos os homens, reduzidos a carne e osso, tornam-se iguais.

Talvez Myrtis tivesse contado se pudesse; algumas das suas meninas assim o pensava quando, como acontecia às vezes, Lythande vinha à Casa de Afrodite e se fechava durante um longo tempo com a proprietária; até mesmo, em raros intervalos, a noite toda. Dizia-se que a Casa de Afrodite fora um presente do mago para Myrtis, após uma famosa aventura sobre a qual ainda se cochichava no bazar, envolvendo um feiticeiro do mal, dois comerciantes de cavalos, um chefe de caravana e um ou outro desordeiro que se orgulhava de jamais ter pago em ouro por nenhuma mulher e que se divertia enganando uma mulher trabalhadora e honesta. Nenhum deles - ou o que sobrara deles - tornou a aparecer em Santuário, e Myrtis se vangloriava de não mais precisar ganhar a vida com o suor do seu rosto, ou de receber homens. Ao contrário, arrogava-se o privilégio concedido à caftina de ter uma cama só para si.

Entretanto, e as meninas assim pensavam também, um mago da estatura de Lythande poderia ter exigido as mulheres mais belas, de Santuário às montanhas para além de Ilsig; não apenas as cortesãs, mas princesas, fidalgas e sacerdotisas e stariam ao seu dispor. Myrtis, sem dúvida, fora muito bonita quando jovem e se vangloriava bastante dos príncipes, feiticeiros e viajantes que haviam pago regiamente pelo seu amor. Ela ainda era bonita (e, é claro, havia quem dissesse que Lythande não lhe pagava, ao contrário, Myrtis é quementregava ao mago grandes somas para manter com mágicas potentes a sua beleza inda na idade madura), mas os seus cabelos estavam grisalhos e ela não se preocupava mais e m tingi-los com hena ou

Obrigado por visitar este ebook!

Você pode ler a versão completa deste ebook em diferentes formatos:

- HTML (Grátis / disponível para todos os usuários).
- PDF / TXT (Disponível para membros VIP. Membros com uma inscrição básica podem acessar até 5 ebooks em formato PDF / TXT durante o mês).
- Epub e Mobipocket (Exclusivo para membros VIP).

Para baixar esse livro completo, basta selecionar abaixo o formato desejado:

